

## Alagoas

# A força da mulher superando desafios transformando seu lugar

Em um município que apresenta cerca de 60% de suas áreas em processo de desertificação, uma família de agricultores mostra que é possível traçar estratégias e produzir alimentos.



“Comecei a cultivar a agrofloresta em 1998. Eu plantei mamoeiro, acerola, laranjeira, cajueiro, goiabeira, mangueira, limão e cebolinha, couve, coentro, pepino, berinjela, cenoura, beterraba, alho, cebola de cabeça, tomate, pimentão, alface. Eu plantava de tudo, mas em 2014 devido à estiagem muitas plantas morreram e eu fiquei lutando pra não perder tudo de vez”, disse a agricultora Maria Emília da Conceição de 68 anos, que trabalha com o esposo, Antônio Severiano da Silva de 67 anos. O casal, pais de oito filhos vive na comunidade Frade em Ouro Branco/AL.

Foram diversas as dificuldades que o casal enfrentou para criar os filhos, conquistar o pedaço de terra e produzir alimento no Semiárido alagoano, em um município que apresenta um estágio muito grave no processo de desertificação. No município os solos pedregosos, o afloramento rochoso e a diminuição das chuvas dificultam a produção de alimento.

Porém, Maria Emilia é um exemplo de resistência e constantemente busca estratégia para cultivar as hortaliças, as plantas medicinais, para isso faz o plantio em bacias, caqueiras, e em canteiros elevados feitos com madeira. “Quando chove aumento o plantio no quintal, mas no verão tenho as sementes guardadas para plantar nas caqueiras e nos canteiros elevados. A gente faz o que pode para manter as plantinhas e os animais”, disse a agricultora.



Atualmente, Maria Emilia mantém na horta cebola de cabeça, coentro, cebolinha, alface, couve, berinjela, abobrinha, espinafre, rúcula, coentro, melancia, feijão de corda, pimentão, tomate cereja, hortelã da folha miúda e da folha grande, cravo branco, romã, insulina, boldo, cidreira, campim-santo, noni alecrim, maracujá e frutíferas. Além do plantio, ela cria galinhas, peru e mantém os pés de umbuzeiro, araçá e quixabeira.



A agricultora avaliou o trabalho com as plantas como passatempo e destacou: "Eu me sinto tão bem plantando. É uma terapia, relaxa a mente e me deixa feliz".

Para manter a produção o casal divide os trabalhos. Antônio Severino cuida do cultivo no roçado, uma vaca e o bezerro, e Maria Emília da criação de galinhas e do quintal produtivo. "Eu começo minhas atividades 5 horas da manhã. Então vou cuidar do café, dou comida às galinhas e depois vou cuidar das minhas plantas", falou a agricultora. Além do tempo dedicado às plantas, a agricultora costura, participa da associação comunitária e ainda encontra tempo para cuidar do lar e fazer excelentes pratos típicos da região, a exemplo de xerém, pirão de galinha de capoeira, pamonha e manjar para família.

### Fortalecimento das plantas

As hortaliças para consumo da família, e que também são doadas a parentes e amigos, são cultivadas no quintal da casa. Para fortalecer a produção, a agricultora usa o esterco dos animais e o defensivo natural. Maria Emília ensinou uma receita: "Para combater as pragas, uso 100 gramas de pimenta do reino, 3 cabeças de alho, 500 ml de álcool, em seguida bato no liquidificador. Depois cõo e coloco em um recipiente fechado para curtir por três dias. Depois dos três dias faço uma mistura de 200ml do defensivo com cinco litros de água. Coloco no pulverizador e uso nas plantas. Quando passo nas plantas uma ou duas vezes as pragas desaparecem. Também uso as folhas do nim para espantar as formigas".

### Água para produção

O tanque de pedra localizado no quintal da casa já foi um reservatório que ajudava as famílias que vivem na comunidade e que não tinham água para os gastos do lar. A agricultora lembrou: "Quando a comunidade não tinha água da cisterna vinha buscar aqui, e a gente dava. Era bom naquele tempo, porque na época de outubro já chovia. Até o ano de 2010 vi o tanque cheio, mas de lá pra cá foi diminuindo e pra não ver minhas plantas morrerem, nem os animais, às vezes a gente compra água e coloca no tanque, mas tem lugar que existe vazamento", lamenta a agricultora.

O sonho da agricultora para continuar produzindo era conquistar a cisterna-calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Sonho que quei está sendo realizado a tecnologia social está em processo de construção na residência da família.

